

“Variações” - Ana Portugal

21 Fevereiro / 28 Março 2009

Galeria das Salgadeiras

Zeros e uns, combinações infinitas destes dois dígitos, fazem as “maravilhas” deste século e já do anterior. Transformaram meios de comunicação, fontes de conhecimento (quanto à sabedoria, a conversa seria outra), hábitos quotidianos, ritmos de vida e porque não, formas de expressão? Sendo o artista alguém particularmente atento às mudanças, às problemáticas, às circunstâncias da sociedade em que vive.

A Galeria das Salgadeiras inicia o ano de 2009 profundamente alinhada com o Ano Europeu da Criatividade e Inovação e apresenta nos primeiros meses do ano duas exposições de Arte Digital: «Variações» de Ana Portugal e «De passagem» de Jaime Vasconcelos (a 4 de Abril). Conforme Douglas Davis, um dos grandes teóricos da Computer Art, defende «Art can no more reject either technology or science than it can see the world itself» e, assim sendo, a temporada arranca com estes dois artistas que se caracterizam pela forma como integram a tecnologia digital no seu processo com abordagens, contudo, bem diferentes. É, aliás, de salientar a importância que a Arte Digital tem tido na história de Arte desde os anos 60, de que são exemplos recentes o RAP [Robotic Action Painter] de Leonel Moura, presente na exposição permanente do Museu de História Natural de Nova Iorque; o programa Processing em desenvolvimento pelo MIT [Massachusetts Institute of Technology], ao qual têm aderido inúmeros artistas contemporâneos. Exemplos destes levantam inúmeras questões: será que um robot capaz de produzir um objecto de arte? Será que a “autoria” está no inventor destas “máquina criativas” ou nelas próprias? Será que através de um programa de computador, feito de funções com variáveis bem distintas das que o artista normalmente está habituado a controlar, se conseguem transmitir sensações e criar discursos? Que novas fronteiras para a Arte se estão a ultrapassar, se é que estão? Estas são algumas das interrogações que gostaríamos de provocar com estas exposições. A arte e o seu mundo também vivem destes momentos de ruptura, de “rumores”, de dúvidas e inquietações, e, nesse sentido, cumpre o seu papel.

Em «Variações» Ana Portugal apresenta os seus mais recentes trabalhos na área da Arte Digital, processo iniciado em 2005 na sequência do Curso de Arte e Multimédia que está a frequentar na Universidade da Madeira. Partindo de registos fotográficos, a imagem sofre uma profunda transformação recorrendo ao uso do computador na concepção e construção dos objectos artísticos, colocando-o ao serviço da sua criatividade. Contudo, o paradigma de Arte Digital assume, no caso de Ana Portugal, uma vertente ainda mais específica uma vez que, mediante o pretendido, a autora trabalha as imagens a dois níveis. Em algumas situações há transformações de cor e forma, usando os métodos tradicionais de pintura e serigrafia, tendo como suporte o digital. Em outras, porém, a imagem é criada através de um conjunto de “ordens” fornecidos a um programa de computador, à semelhança de um pintor que na sua tradicional paleta mistura as tintas e os médios. Entramos, neste caso, no campo da Software Art em que o artista cria o seu objecto de arte através de de uma linguagem lógica de léxico e gramática restritos – uma linguagem de programação – e de um algoritmo – sequência de instruções que podem ter um carácter aleatório ou predefinido pelo próprio artista. Este novo género de Arte Digital tem assumido, em particular desde o final da década de 90, um papel importante na definição de novos paradigmas da Arte, suscitando inúmeras reflexões nos contextos culturais da sociedade contemporânea, revelando outros possíveis caminhos para as expressões e práticas artísticas do século XXI.

Ana Matos

Lisboa, Fevereiro de 2009